

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO N. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXI — N.º 612 — Melgaço, 15 de Maio de 1977 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Tel. 22455 - Braga

A Lavoura progride, mas não se organiza

As terras de cultivo vão sendo revolvidas para se efectuarem as sementeiras. Destas, a mais generalizada continua a ser a do milho.

Há bastantes anos, as «lavouras» faziam-se com gado — uma e mais juntas — e muitas pessoas a desfazer a leiva para ser gradada.

Gastavam-se horas, ocupavam-se dezenas de pessoas e, embora se não pagassem jornais, fazia-se grande despesa com a alimentação do pessoal.

Em muitas terras, que não na nossa, as lavouras eram, como as desfolhadas, até espectáculos de folclore.

A economia, porém, não se compadece com folclore. E os lavradores começaram a «virar as terras» com tractores. Em pouco tempo realizam o que levava horas e horas.

A economia financeira junta-se a economia de braços e do próprio gado.

Convém lembrar ao nosso lavrador que o gado para o trabalho perde qualidades para o abate, quando se vende. E em toda a parte deste mundo civilizado é já o tractor que vai ao monte buscar o mato, a lenha, etc..

Entre nós ainda será muito caro utilizar o tractor para todo o serviço caseiro? Talvez.

Parece, no entanto, que se deveriam fazer contas às horas gastas para ir com o gado ao monte buscar o necessário para a lavoura, horas que desgastam o gado e impedem que as pessoas possam realizar outros trabalhos, como o fariam com as horas sobrantes da utilização do tractor.

O lavrador tem de aprender a fazer contas comerciais.

* * *

Agrada-nos ver o avanço dos lavradores no plano das lavouras, utilizando o tractor.

Mas temos de reconhecer que o «folclore» antigo se torna, de novo, necessário. Não, no sentido depreciativo, mas numa afirmação positiva.

(Continua na 4.ª página)

EXEMPLO A IMITAR

Publicamos graciosamente neste jornal o relatório da Junta Administrativa de Rouças, eleita após o «25 de Abril».

Fizemo-lo por três razões:

— para que os interessados soubessem a verdade do que se passara;

— para que quem discordar o faça com a mesma lisura e dignidade dos membros da Junta Administrativa;

— para que o exemplo tenha imitadores, pois, só assim, haverá possibilidade de diálogo, de compreensão e de colaboração de todos.

Por tudo isto, fica este jornal ao dispor de todas as Juntas e da própria Câmara, como aliás sempre esteve, pois que «A Voz de Melgaço» nunca esteve ao serviço de interesses mesquinhos, particulares ou interesseiros.

Autarquias Locais

(Continuação)

Quem estiver a par dos jornais, isentos de ideologias, poderá ver o que acontece em alguns países, àqueles que lutam pela liberdade e os direitos humanos. Até se lhe chama «dissidentes».

Não mais se deixem embalar no canto das sereias. Foi por isso que Ulisses, o herói da odisséia, de Homero, foi atrás daquele canto, e levado para uma Ilha no mar Jónio e, magicamente, com os seus companheiros, transformado em porco. Porém desencantado e liberado não mais deu ouvidos às sereias enganosas, tapando até os ouvidos para não mais as ouvir. Chegando, finalmente à sua Ítaca, junto da esposa amada, a Sensata Penélope, como ele a tratava.

Senhores Camarários e componentes das Juntas de Fregue-

sia, o povo que vos elegeu conta convosco. Sejam dignos dos votos que vos deram. Quem lá vos colocou tem poder para vos tirar se não fordes dignos na representação. As autoridades são para servir e não para ser servidas.

Para falar como quem tem autoridade é necessário portar-se como verdadeira autoridade. É preciso estar a cumprir integralmente a sua missão; ser autêntico representante do povo. Quem tem responsabilidades tem que tomar a sério as suas responsabilidades, arrastando com todas as suas consequências; não pensar em benesses nem regalias mas única e exclusivamente no dever. Pode até não ter aonde deitar a cabeça quando as circunstâncias o exigem.

Há pouco tempo o Sr. Presidente da República que teve de ir para os lados de Coimbra com os afazeres próprios da sua visita de trabalho, limitou-se, com a sua comitiva, a comer sandes, para não perder mais tempo com o almoço. Não foi para um Hotel comer um lauto almoço. Não.

(Continua na 4.ª página)

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1715-1640)

Cap.º XVII

O revés sofrido pelos portugueses, embora tivesse evitado que os castelhanos ocupassem o Minho, saldou-se por perdas irreparáveis: no combate, que durou das 3 da tarde à noite, morreram os capitães auxiliares Manuel Teixeira, André Abreu e 50 soldados; foram feridos 125, entre eles Manuel de Melo, que, ao depois, faleceu em virtude das feridas recebidas; prisioneiros foram 250, entre eles o sargento-

mor António Nunes Preto e 11 capitães de infantaria.

Espanhóis morreram 30, entre eles o capitão D. João Osório; ficaram feridos 80.

O comandante castelhano, Marquês de Viana, descansou no dia seguinte, o que permitiu ao Conde de Castelo Melhor reunir conselho para analisar a situação. Sem soldados e sem mantimentos, os poucos homens que lhe ficavam tinham de procurar sítio, onde lhes fosse possível defender o Minho. Sem dinheiro, sem fortificações e sem guarnição, o desastre seria certo. O inimigo, logo que refeito, investiria com o quartel da Silva para o ocupar, destruindo, ao mesmo tempo, aquele troço de soldados.

Entretanto escapa-se para o inimigo o ajudante de cavalaria André de Arenas, o que levou Castelo Melhor a precipitar os

(Continua na 3.ª página)

O levantamento cultural do País

Queremos saber a cultura que temos

Conforme a imprensa largamente noticiou, o Secretário de Estado da Administração Regional e Local convocou os Governadores Cívicos dos Distritos para uma reunião, que se realizou no passado dia 14 nas instalações da Fundação Gulbenkian, instituição promotora do levantamento cultural do País, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura.

O objectivo daquela reunião foi o de prestar informações sobre o Levantamento Cultural do País a todos os órgãos de comunicação social, sobre o IN-QUERITO I, agora lançado.

Os Governadores Cívicos de regresso às suas cidades, iniciaram reuniões com as Câmaras Municipais dos respectivos distritos, com o propósito de obter, com a maior rapidez possível, esse preenchimento dos boletins.

O objectivo imediato do Levantamento Cultural do País é procurar informações sobre os agentes e equipamentos culturais

existentes em todas as povoações do País, isto é, quais as Instituições, Organizações e Pessoas que se dedicam à cultura e em que locais se podem realizar manifestações culturais, procurando-se saber se na aldeia tal existe uma banda de música, um grupo de teatro, ou uma produção de cerâmica; se na mesma aldeia há um coreto, um salão paroquial (que pode servir para o grupo teatral actuar, mas onde se podem realizar também sessões de cinema, exposição, conferências, etc.).

O Levantamento Cultural do País, posteriormente, por diversos meios inclusivamente inquéritos especializados, abrangendo bandas de música, grupos de teatro amador, oficinas de olaria e de cerâmica, etc., colherá elementos pormenorizados quanto aos locais onde se podem realizar manifestações culturais (por exemplo: quais as dimensões do salão da sociedade recreativa, se tem palco, qual o equipamento

de que dispõe, se tem máquina de projecção de filmes, suas características, número de sócios da associação, que actividades gostaria de desenvolver e quais as carências que possui, etc.).

Todos os informes obtidos serão devidamente ordenados e classificados e só então o Levantamento Cultural do País estará apto a fornecer os dados que determinem a «paisagem» cultural do País, e a elaborar estudos específicos, a programar acções culturais, etc., estabelecendo-se

(Continua na 4.ª página)

P.º Carlos

Ocorre no próximo dia 1 de Junho o 5.º aniversário do falecimento do P. Carlos.

A família manda celebrar missa, nesse dia, às 8 horas da manhã, na igreja paroquial de Rouças.

Cartas do P.e Carlos

Sempre e ainda o problema das religiosas para o hospital

Carta de 24-6-967 do P. Manuel Torrão Mesquita. Escreve-lhe de Vilandelo para o informar que, tendo retirado de Chaves há 5 anos e nunca mais lá tendo voltado, não pode ajudá-lo a encontrar religiosas para o hospital.

P. Agostinho Alves da Cunha, carta de 31-7-967: as Oblatas do Coração de Jesus não podem dispensar nenhuma religiosa, pois não lhes chegam para as obras existentes.

Frei António do Rosário, o.p., carta de 5-7-967: deixou no Colégio do Minho uma empregada

(Continua na 4.ª página)

Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa

15 de Maio de 1977.

O Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa, que habitualmente coincidia com o terceiro domingo de Páscoa será, este ano, no dia 15 de Maio.

Celebrando o seu 10.º aniversário, a Universidade Católica dá no corrente ano particular relevo ao seu Dia, instituído por iniciativa da Conferência Episcopal Portuguesa, como forma de apoio moral e material à única universidade não-estatal até hoje existente no país.

A Universidade Católica compreende as Faculdades de Teologia (Lisboa), de Filosofia (Braga) e de Ciências Humanas (Lisboa), onde estudam cerca de 1 000 alunos.

Recta pela Igreja e oficialmente reconhecida pelo Estado, encontra-se habilitada a conferir os graus de bacharelato, licenciatura e doutoramento, aos quais, por disposição legal, se atribui o «mesmo valor que aos das outras universidades portuguesas».

A Universidade Católica Portuguesa representa a contribuição do País para o conjunto de mais de 150 Universidades Católicas e de 500 outras escolas superiores existentes no mundo, criadas e dirigidas por instituições da Igreja, em paralelo com outras organizações académicas, privadas ou estaduais.

A sua manutenção e desenvolvimento têm sido possíveis mediante a ajuda de entidades públicas e privadas, e a cooperação generosa de instituições beneméritas da Ciência e da Cultura.

Da Vila e Concelho

De Alvaredo

28 de Abril

DESASTRE MORTAL — Na segunda-feira (dia 11 de Abril) seguinte ao domingo de Páscoa, dia em que o seu digmo Pároco ultima a visita Pascal aos seus paroquianos, foi dia de luto, lágrimas e sobressalto para todos os habitantes desta populosa freguesia e não só, como ainda para muitos de fora.

Quando, no rio Minho, desarmava uma pesqueira da qual era proprietário, caiu à água e foi levado pela corrente o Sr. Manuel Gonçalves (mais conhecido pela alcunha de Chibau) que se fazia acompanhar de um seu neto, ainda de tenra idade (13 anos apenas).

O jovem netinho, no louvável desejo de salvar o avô, ainda lançou uma corda à água, sendo porém infrutífero o seu esforço vendo o seu corpo desaparecer, levado pela corrente.

Aos gritos aflitivos, correu a casa, no lugar da Torre, sobranceiro ao rio, a dar a fúrdica notícia.

Familiares e muito povo prontamente se dirigiram ao local, mas o indito «Chibau» não mais foi visto.

Durante a tarde do mesmo dia, dois (2) mergulhadores, vindos de Viana, procederam a pesquisas no local, sem resultado positivo.

O corpo do malogrado M. Gonçalves até esta data 28 de Abril não foi encontrado.

Contava 78 anos de idade, era reformado da G. E. e deixa viúva a Sr.ª D. Delfina de Abreu Gonçalves. Era pai da Sr.ª D. Aurora G. Barreiros, José Gonçalves, Manuel Gonçalves, D. Rosa Gonçalves de Araújo e ainda de António de Abreu Gonçalves e Artur de Abreu Gonçalves, estes últimos residentes em Lisboa.

A toda a família enlutada e muito em especial a sua filha D. Rosa Gonçalves e seu marido José de Araújo soldado da G.N.R. em serviço no posto de Melgaço, o jornal «A Voz de Melgaço» apresenta sentidos pésames.

Também no lugar das Bouças, no dia 13 do corrente, faleceu a Sr.ª D. Luísa Machado, viúva, de 90 anos, que vivia com sua filha Sr.ª D. Eva Besteiro.

O seu funeral, realizado no dia seguinte foi muito concorrido, prova evidente da estima de que a Sr.ª era bem digna.

A família em luto as nossas condolências.

De PAÇOS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — No passado dia 11 de Abril, segunda de Páscoa, quando se deslocava na sua motorizada para o serviço foi vítima de acidente indo embater contra um auto-ligeiro, António José Alves, Guarda florestal, em serviço em Abedim, Monção e com a sua residência particular no lugar do Outeiro, desta freguesia. Devido ao estado grave em que ficou, foi transportado para o Hospital de S. João do Porto, onde ainda se encontra nesta data 3 de Maio em estado de inconsciência. Desconhecem-se as causas do acidente.

BAPTIZADO — Com o nome de Fernando António Gomes Cardoso, foi há dias, baptizado na paróquia desta freguesia, um filho de D. Maria Amélia Gomes Cardoso e de seu marido José Augusto Cardoso, soldado da Guarda-Fiscal, e comandante interino do posto local. Auguramos felicidades ao recém-baptizado na companhia de seus pais e restante família.

FESTA EM HONRA DE S. ANA — Nos fins do mês de Julho é costume muito antigo festejar-se nesta freguesia a nossa Padroeira. Este ano segundo nos consta a comissão nomeada para levar a cabo esta festivi-

dade não aceitou a tarefa pelo que se nos afigura e dado o pouco interesse que se vai notando, que este ano não haverá festa.

É costume por vezes surgirem à última hora pessoas voluntárias que tomam por capricho a sua realização, no entanto, este ano ainda ninguém se prontificou.

De facto é de lamentar que assim suceda pois é uma das mais belas tradições que esta freguesia possui e numa época em que há dinheiro para tudo, em que todas as freguesias do concelho tem o capricho de não deixar ir abaixo as suas tradições, esta freguesia pouco ou nada faz para isso. Consta-nos que a vizinha freguesia de Cristóval como nos anos anteriores vai realizar três festas: a primeira é já no dia 13 deste mês em honra da Senhora de Fátima no Facho; a segunda é a tradicional festa das Péras na paróquia; só com esta festa pensam gastar cerca de 300 contos; a terceira é a festa em honra de S.ª Bárbara em S. Gregório. Cristóval quer conservar e doar aos seus vindouros os belos costumes que os seus antepassados lhe transmitiram. Parabéns, pois as briosas comissões.

Talvez alguém diga: o correspondente de Paços gosta de festas! Eu antecipo a resposta: não, pois já estou na casa dos 50. O que sou é Conservador.

De Chaviães

MAIO PARDO — Com quanto as manhãs se apresentem pardas e friorentas e tivéssemos uma demonstração de chuvas e neve nos primeiros dias do mês, voltou a estiagem e está como no mês de Abril a fugir à regra: fraco Maio que não rompe uma coroaça.

É verdade que por assim dizer ainda estamos em princípio de mês e podemos ainda ter de tudo. Mas não é menos verdade que ainda perdura na nossa memória a seca do ano passado que flagelou todo o País. Depois de tudo, tenhamos fé em Nossa Senhora e pegamos-lhe que nos recompense para o futuro da fraca colheita que tivemos no ano findo.

ESTRADA VISO-CEMITÉRIO — Está a ficar lastimoso: o piso desta estrada.

Mais uma vez apelamos para a Digna Câmara para as providências que o caso requer, até ao seu possível arranjo definitivo.

OCUPAÇÃO ABUSIVA — Outrora aquela área onde foi colocado o Cruzeiro centenário no local denominado «Coço grande», que fica entre os lugares das Carvalheiras e Portela do Couto, desta freguesia, evidentemente, estava limpo e asseado. Desde que um Senhor proprietário dum tractor ocupou aquele recinto abusivamente, com lenha, máquina, charrua, etc., está indecente. Por isso queremos e exigimos que o referido local volte a ter a limpeza e asseio que lhe é devido, porque não vamos na lenga: «O povo é quem mais ordena». Se há quem respeite as liberdades concedidas pelo 25 de Abril, também há quem abuse delas. Portanto, a quem de direito, pedimos as respectivas providências.

TRABALHOS INICIADOS — Já começou a ser construído o pedestal que há-de suportar a imagem de Nossa Senhora da Paz, próximo à Capela de Santa Bárbara, no lugar da Portela. Se tudo correr pelo melhor, é de esperar que dentro em breve, tenhamos o gosto de anunciar a inauguração, daquela majestosa obra.

VISITANTES — Estão entre nós e de visita aos seus familiares, os Senhores Alberto António, de Carvalho e esposa; e António Areias, esposa e filhos, todos residentes em França. As nossas felicitações e desejos de uma estadia muito próspera.

A. R.

De Rouças

De 22 a 30 de Maio de 1977

A festa em honra de S. Rita realiza-se em 29 e 30 do corrente na capela do mesmo nome, em Rouças.

A preparação começa no:

Dia 22

As 16 horas — Sairá a Imagem de N.ª S.ª da Paz e do Emigrante, da Igreja Paróquia, em Procissão, até Santa Rita.

As 17 horas — Início da Novena com Missa e Alocação.

Todos os dias da Novena:

As 6.30 horas — Oração da Manhã e Meditação.

As 19 horas — Terço cantado da Igreja do Cruzeiro, Novena, Missa e Alocação.

OBS.: No dia 28, pelas 19.30 horas, haverá Exéquias pelos Benfeitores falecidos, principalmente pelo fundador da obra de Santa Rita, P.º Carlos Vaz.

Dia 29

As 9 horas — Entrada da Banda de Música da Casa do Povo de Tangil, Monção.

As 11 horas — Missa para os Peregrinos.

As 17 horas — Missa Solene, Sermão e Procissão.

Dia 30

As 7 horas — Missa e Comunhão Geral.

As 11 horas — Novena, Missa Solene e Sermão por um distinto Orador Sagrado, seguida de Majestosa e Imponente Procissão.

De tarde haverá grandes leitões.

Do Pêso

Em casa de sua residência, neste lugar, faleceu a Sr.ª D. M. Angelina Solheiro.

A bondosa e respeitável Sr.ª era viúva do saudoso sr. Cícero Solheiro e mãe estremosa dos sr.ªs José Solheiro e Lindolfo Solheiro, este último residente em Lisboa.

O seu funeral, realizado em cortejo automóvel para o cemitério da Vila foi enormemente concorrido.

Que a sua nobre alma descanse em paz e condolências a toda a família em luto.

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**

das Balanças e material **A. PESSOA**

do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DE A SUA PREFERÊNCIA AO

STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer, orçamentos, grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

De Paderne

É com grande prazer que colaboro com o jornal, «A Voz de Melgaço», começando por mencionar os acontecimentos mais importantes; como sejam os melhoramentos que se tem feito e outros que é preciso fazer, nesta freguesia.

Começo pelas estradas: Já se encontra aberta ao trânsito automóvel, a estrada que foi aberta desde o lugar da Aldeia, assim como também já se encontra transitável, a que vem de Alveredo e se junta no lugar de Aldeia de Baixo à que vai para Sainde, passando por Queirão e Longarilha. Também do lugar do Pêso, foi aberta uma estrada, que passando por Várzea, Apião e Golães e que se vinha juntar no lugar da Portela, a que vai para Sainde, ficou encravada na antiga feira do gado. Não sei qual o motivo dessa paragem, mas julgo que tal paragem, não se justifica e esperamos que a continuação do seu rompimento, não se faça esperar por mais tempo.

LARGO DA CORREDOURA — Por deliberação da Junta de Freguesia, (e muito bem); foram avisados os proprietários do material de construção que se encontra armazenado no referido Largo, para que o teijolo, areia, telha e ferro, fossem retirados no prazo de 10 dias a partir do dia 24 do passado mês de Abril.

O prazo, estipulado pela Junta, termina hoje, e o referido material, continua no mesmo local onde se encontrava, sem que os proprietários do mesmo material dessem importância ao aviso (ou intimação), que a Junta lhe fez.

Dizem que o povo é que manda e essa afirmação foi dita precisamente por um membro da Junta de Freguesia. Ora se é o povo que manda, qual o motivo por que a Junta deliberou para que o Largo da Corredoura fosse limpo?

Esperamos que os membros da Junta tomem medidas mais drásticas para que as suas deliberações sejam respeitadas, ainda que para isso tenham de aplicar pesadas multas.

Sendo o Largo da Corredoura a sala de visitas de Paderne, não se justifica que se encontre transformado num parque de material de construção. Não é justo que os filhos de Paderne queiram fazer da sala de visitas, um inesfético depósito de lixo.

O Largo da Corredoura quer-se convenientemente limpo.

CAES VADIOS — Num estabelecimento comercial situado no lugar da Portela, encontra-se afixado um edital da Câmara Municipal de Melgaço, datado de 24 de Abril, que diz:

«A Câmara Municipal de Melgaço, em sua reunião de 6 do corrente, deliberou mandar proceder à captura de todos os gatos e cães vadios para evitar a propagação da raiva».

É de facto uma iniciativa digna de louvor e que deve ser posta em execução imediatamente, para por cobro a uma manilha de cães vadios que se juntam no Largo da Portela e ladrão desde as primeiras horas da noite até às quatro e tal da madrugada, não deixando tranquilas as pessoas que se encontram a descansar nos seus leitos, não respeitando velhos nem doentes.

Fazemos um apelo para que se dê caça aos cães vadios e com a maior urgência.

Carlos Brás

Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telef. 2842356, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

Vende-se

casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima.

Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, tel. 02842356 e 02122218.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vende-se

Terreno com a área de 12000 m², composto por:

Pomar de 500 macieiras em ampla produção, vinha e outros; poço, luz trifásica, tanque e ainda com área livre para 3 construções, (90 m² face a uma estrada). Muito soalheiro. No concelho de Melgaço. Telefonar 42136.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

acontecimentos: deitou fogo ao quartel e foi-se para a serra de Coura, onde estaria a salvo. A artilharia seguiu para Valença. O Marquês de Viana, entusiasmado com as informações de Arenas, investiu o quartel da Silva aquela mesma noite, mas já só encontrou chamas.

O primeiro cuidado de Castelo Melhor foi ocupar sítios de passagem obrigatória para o inimigo, como S. Martinho; recolheu as guarnições dos fortes de Belém e de Cerdal e mandou convocar novos soldados, mas sem resultado, porquanto a presença do inimigo levava ao medo e à desobediência.

Castelo Melhor avisou logo a rainha e conseguiu que Fernão de Sousa Coutinho desobedecesse à ordem de seguir para o Alentejo, mandando para Paredes do Coura, o terço que levantara no Porto. Mas antes de marchar para lá com 600 infantes, pôs a rainha ao corrente da decisão tomada.

O inimigo tentou subir o Monte de Faro a 30 de Setembro, ao mesmo tempo que ocupou um arrabalde cerca de Lapela. Em 2 de Outubro, foi repellido o ataque lançado contra o castelo sendo comandante da guarnição Gaspar Lobato de Lançóis, que teve a imprudência de receber mulheres e crianças.

O Marquês de Viana atacou o castelo com artilharia da Galiza e do lado português, a qual, embora pouco danificasse os muros do castelo, todavia matou mulheres e crianças, obrigando o comandante a render-se com 150 soldados, 3 peças de artilharia, munições e abastecimentos para muitos dias de resistência. Os soldados foram mandados para Galiza; as mulheres e crianças ficaram em Portugal.

A. LUIS VAZ

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Carlório Notarial de Melgaço

Certidão

Certifico narrativamente que por escritura de vinte do mês corrente, lavrada neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas A-72, de fls. 11 a fls. 15, Maria Amélia Solheiro Esteves, casada no regime de separação de bens com Mário Secundino Cerdeira, natural da freguesia da Vila, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Oliveira, por si e em representação de sua mãe Maria Amélia Esteves, viúva, natural da freguesia de Santa Maria da Porta, hoje Vila, concelho de Melgaço, habitualmente residente na cidade de Lisboa, na Rua Eça de Queirós, 22 2.º dt.º, declararam que com exclusão de outrem, são donas e legítimas possuidoras, na proporção de metade indivisa para cada uma, do prédio urbano composto de «Casa de Morada e jardim», com três pavimentos, sito na Rua da Calçada, desta Vila, a confrontar do poente com António Joaquim Esteves, norte e nascente com Augusto César Esteves, e sul Rua da Calçada, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 135, com o valor matricial de 134 400\$00 e o declarado 200 000\$00, e descrito na Conservatória sob o n.º 7 698, a fls. 150, do livro B-18.

Que este imóvel está inscrito na Conservatória a favor de Joaquim Luís Esteves, casado, proprietário, da Rua da Calçada, desta Vila, sob o n.º 866, no livro G-3, a fls. 124, desde 10 de Fevereiro de 1898, e está inscrito na matriz urbana desta Vila, em nome delas, primeira outorgante e sua representada.

Que por falecimento de Joaquim Luís Esteves o imóvel referenciado ficou a pertencer a sua esposa Maria da Conceição Esteves à qual sucederam em comum e partes iguais Esmeralda Esteves, Maria Amélia Esteves e Júlia Esteves, a primeira casada, a segunda viúva e a terceira solteira, maior, todas desta Vila, as quais em data que não podem precisar do ano de 1942, procederam verbal e amigavelmente à partilha de facto de todos os bens herdados ficando em

Maria Angelina Solheiro

AGRADECIMENTO

Os filhos e restante família vêm por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que, aquando ao falecimento da saudosa extinta lhes manifestaram o seu pesar e amizade.

Agradecimento

A família de Manuel Gonçalves (Chibau), agradece a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e actos de culto, pedindo desculpa se porventura ofenderam a alguém.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

cada um dos imóveis que compunham a herança da qual fazia parte o prédio visado com uma terça parte indivisa cada um dos herdeiros;

Que posteriormente Esmeralda Esteves e marido permutaram com as restantes duas proprietárias Maria Amélia Esteves e Júlia Esteves, a terça parte que possuíam no dito prédio, ficando assim, cada uma delas, com metade indivisa do mesmo; finalmente a proprietária Júlia Esteves vendeu a sua metade à justificante Maria Amélia Solheiro Esteves que, assim, com a justificante Maria Amélia Esteves são os únicos e actuais proprietários do imóvel objecto desta justificação.

ESTA CONFORME E CONFERE COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Cartório Notarial de Melgaço, trinta de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

Assinatura Ilegível

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Mobílias completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeieiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

ELECTRICIDADE

TELEVISÃO

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 4 2 4 8 8

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de picharia, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

ORIGINAL

Devido ao fim de semana e o dia 15 cair ao domingo, fez-se a impressão do jornal em 12 do corrente, motivo porque o original sobre a reunião da Câmara e futebol, bem como o artigo de Manuel Caldas e António Reinales ficou para o próximo número.

Que nos desculpem.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Nossa Senhora da

Orada

Padroeira dos Bombeiros Voluntários, vai este ano ter festejos em evidência, levados a efeito pela Corporação dos nossos Soldados da Paz.

Durante os próximos dias 18, 19, 20, 21 e 22 (5 dias de festa), Melgaço viverá horas de grande euforia, sem dúvida.

Coincidindo com as comemorações do Cinquentenário da sua Fundação, é apresentado um programa devidamente estudado, programa este de alto nível em todos os aspectos, o qual é do teor seguinte:

Dia 18 — Imponente procissão de velar, levará N. S. da Orada da sua Capela para a Matriz.

Dia 19 — Alvorada, Banda de Música da Casa do Povo de Tangil, Missa Solene, cantada pelo coro dos nossos Bombeiros, Procissão e Verbena abrihançada pelo Conjunto «Contacto» e Ronda Típica de Chaviães.

Dia 20 — Feira-Franca.

Dia 21 — Tarde infantil, com Teatro de Fantoques do F.A.O.J. e Escola de Música da C. M. de V. do Castelo. À noite, espectáculo musical, com teatro e folclore pelo Orfeão de V. P. de Ancora.

Dia 22 — Hastear da Bandeira e salva de morteiros, romagem ao cemitério, solene Te-Deum e Missa Campal, recepção às Ex.mas Autoridades e Corporações Convidadas, Desfile das Corporações de Bombeiros presentes, Sessão Solene, imposição de condecorações aos elementos do Corpo Activo, Conjunto «Contacto» e Arraial Miúdo.

Estará ainda presente a Ronda Típica da Meadela. Iluminação e cabine de Som da casa «Irmãos Solhas» desta Vila.

Está pois de parabéns a Organização, para quem endereçamos o nosso voto de louvor, ao mesmo tempo que estamos ao dispor em prol desta honrosa Corporação.



Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga

Rés do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Artística «Foto-Caldas»

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Autarquias Locais

(Continuação da 1.ª página)

Certamente que no período da vossa campanha eleitoral, como é naturalmente compreensível, fizestes promessas. O que prometestes ao povo que seja cumprido, como tudo o demais que é das vossas obrigações.

Aquilo que não tiverdes possibilidade de realizar, não digais antecipada e aereamente que se vai fazer. «Calai-vos que pode o povo querer o mundo a sério», como diz o poeta Aleixo.

Ocorre-me citar, porque oportuno, o n.º 27 da Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo-Vaticano II — Respeito para com a pessoa humana... «O Concílio aponta o respeito do homem, de tal modo que cada um, sem exceptuar ninguém, considere o seu próximo como «outro eu», cuidando em primeiro lugar da sua vida e dos meios necessários para viver dignamente».

Ainda, Cap. IV — Natureza e fim da Comunidade Política Art.º 74.º... «Para isso, a fim de que a comunidade política não se desague, se cada um seguir a sua opinião, requere-se uma autoridade que coordene as forças de todos os cidadãos para o bem comum, não mecânica nem despoticamente, mas principalmente pela força moral que se apoia na liberdade e no sentido da responsabilidade pessoal... «Mas se a autoridade pública abusando do seu poder, oprime os cidadãos, que estes não se furtem às exigências objectivas do bem comum; mas que lhes seja permitido defender os seus direitos e os dos seus concidadãos, contra os abusos do poder, respeitando todavia os limites marcados pela Lei natural e evangélica».

Como se vê, se cada um for autêntico cristão no desempenho do seu cargo, não precisa de doutrinas materialistas e de princípios duvidosos em que o interesse que dizem ter pelo homem, com dificuldade se acredita que seja do coração, mesmo por amor ao homem, mas antes do homem platónico, dizia que não precisa doutrinas para defender os interesses do homem.

Pelo Código Administrativo do regime anterior a 25 de Abril de 1974, se é que este diploma vai ser a base da Administração Municipal, o Presidente da Câmara é também autoridade Policial, com o poder conferido pelo respectivo art.º 80.º, em que antigos Presidentes de Câmara teimavam em ser Delegados Policiais, conforme fora considerado num Código Administrativo do Século anterior. Tinham certa ambição em ser «polícia» e muito abusaram da autoridade como policiais, ordenando prisões que seriam da competência de autoridades judiciais.

Se alguém ofendido pela privação da Liberdade, se queixava, quase sempre beneficiavam da garantia Administrativa e ficavam impunes.

Assim o Presidente da Câmara tem que se regular, pela Lei penal vigente e não dela abusar, conformando-se com a realidade, dando a César o que é de César. Deve estar actualizado para não ser, porventura, instrumento do Secretário ou outro qualquer funcionário, mantendo-se independente e personalizado relativamente.

Assim como autoridade policial nunca tenha a tentação sequer de prender ou saltar cidadãos indevidamente. Como se não se trate de homens. Art.º 6.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem: «Cada um tem direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica». Art.º 9.º: Ninguém pode ser (preso) digo, arbitrariamente detido, preso ou desterrado». Nos dois primeiros Mandamentos da Lei de Deus se pode encontrar o que referi, pelo que, até a Declaração dos Direitos Humanos seria dispensada.

Ainda há muito quem não saiba o que é democracia. Há dias entrando eu num café com uns amigos, em Viana do Castelo, deparei com um facto que pode ser bastante elucidativo, sobre o conhecimento de Democracia, o que pode estar na razão da ausência de votantes nos actos eleitorais. Um jovem, que teria 25 anos, bem vestido, com aspecto de quem não é ignorante, fez-me sinal para me abeirar da sua mesa. Estava só.

Acudi ao seu pedido e, com espanto meu, fez-me esta pergunta: «o senhor pode me dizer concretamente o que é democracia?»

Eu sei que o senhor sabe... Olhei para ele, julgando que não falaria a sério. Porém conclui que era sincera a pergunta e que o homem tinha vontade de saber. Respondi-lhe conforme pude (eu não o conhecia). Dei-lhe a definição, isto é: Democracia que é o Estado Político em que a soberania pertence directamente ou por intermédio de representantes à totalidade dos cidadãos no gozo dos seus direitos cívicos, etc.. Também lhe fiz ver que para ser considerado democrata é preciso ser-se Homem com H

Queremos saber a cultura que temos

(Continuação da 1.ª página)

depois um sistema de actualização dessas informações.

Para o melhor êxito deste amplo projecto, torna-se indispensável que as populações sejam motivadas e estimuladas para apoiar a iniciativa da Fundação Gulbenkian, apoio que conta também com os órgãos regionais do Governo, das Autarquias Locais, Instituições Culturais, Associações, Casas do Povo e dos Pescadores, Comissões com objectivos culturais, etc..

Toda a correspondência deverá ser dirigida a: Levantamento Cultural do País, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1.

A imprensa regionalista se dirige igualmente um apelo no sentido de noticiar as iniciativas e actividades culturais da região. As suas informações não deixarão de ser captadas pelos serviços do Levantamento Cultural, através dos números das edições em que sejam inseridas e forem depois enviadas àqueles serviços.

Para o conseguirmos «A Voz de Melgaço» fica ao dispor de todos os interessados.

grande, pois esta condição é indispensável para assim ser.

O homem ficou convencido e agradecido e eu satisfeito por lhe poder ser tão útil, como o compreendi e o momento maravilhosamente oportuno.

Pois caríssimos representantes do Povo, não se julguem democratas sem que se encontrem realizados como verdadeiros Homens.

É este o alicerce, o ponto de partida para se poder dizer de cabeça levantada, mas bem levantada, que se é democrata.

Eu, ainda como cristão direi que quem não tiver sentimentos e atitudes de cristão não será jamais democrata. Desafio quem quer que seja a provar o contrário.

Não se julguem auto suficientes; não se arrisquem a governar de costas voltadas para Deus, porque sem Ele nada poderão fazer.

Manuel Inácio Durães

A Lavoura progride, mas não se organiza

(Continuação da 1.ª página)

As sementeiras, os cuidados das mesmas e a vinha, desde a poda à colheita, exigem muita mão de obra e durante muitas horas.

Os salários estão elevadíssimos. Muitos pagam-nos, porque o dinheiro com que os pagam não sai da terra, das colheitas, mas do dinheiro que o emigrante envia para os seus familiares.

Isto é uma contabilidade errada.

Em muitas partes já se está a proceder de novo, em tais circunstâncias, com a entajada. Isto é, os interessados de várias casas juntam-se, combinam os trabalhos, distribuem-no por dias sucessivos, e ajudam-se uns aos outros.

Se não for assim, a lavoura não dá.

Mas tudo se tornaria menos custoso se os lavradores se reunissem em cooperativa. As máquinas seriam de todos e para todos e, sem máquinas e despesa reduzida, não se pode trabalhar a terra.

A cooperativa comprá-las-ia e ficariam ao serviço dos sócios.

Os adubos, comprados para a cooperativa, e, destas, para os sócios, ficavam menos caros, porque compravam em maior quantidade e vinham directamente do armazém para o lavrador, pois a cooperativa não procura lucros e não paga impostos.

Quando acordaremos todos para nos organizarmos?

JÚLIO VAZ

Cartas do P.e Carlos

Sempre e ainda o problema das religiosas para o hospital

(Continuação da 1.ª página)

que poderá tomar conta do serviço, por 500\$00/mês, mais duas ajudantes.

As Irmãs Franciscanas Missionárias de N. Senhora, da Quinta da Azenha, Gondomar, em carta de 1-7-67, informam que as obras da congregação aumentam continuamente, pelo que não podem dispensar religiosas.

As Criaditas dos Pobres, de Coimbra, pela mão da Irmã Maria Carolina Sousa Gomes, informam que não têm gente e nem irmãs preparadas para tratar de hospitais ou asilos. Só para famílias em casa. Carta de 3-7-67.

O Cônego Carlos de Azevedo, de Leiria, informa-o de que nada poderá conseguir ali ou em Fátima. Lembra-se, no entanto, de religiosas de Braga, que estão na R. de S. Gonçalo e substituíram as Capuchinhas. É falar-lhes. Carta de 15-6-67.

Não o minaram nem destruíram dificuldades como esta. Atiraram-no abaixo os desgostos e perseguições...

Que diria ele, se pudesse ver agora o que se passa em S. Rita? O vazio, o deserto duma obra que sonhou grande e foi destruída em tão poucos anos!...

«MAMA SUMA»

Recebemos o n.º 2 do órgão da «Associação dos Comandos» referente ao mês de Abril, que se intitula «Mama Suma».

Bem apresentado, é o órgão de unidade e expressão de «Comandos».

Neste número, destacamos a entrevista do coronel Jaime Neves: oportuna, clara e incisiva.

VENDE-SE

Uma casa, centro da vila, frentes para a R. da Lage e R. de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da vila. Frentes para R. Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago), junto às Muralhas.

Informa:

Alberto Magno P. de Castro, Telef. 22125, Valença

ou

João Carlos M. P. de Castro, Telef. 27121, Braga

Aceitam-se ofertas:

Largo do Rechicho, 356 — 1.º Esq. — Braga.

A igreja a meter água. Em vez de a repararem, muros adjudicados sem concurso e a hipótese de um monumento a ele. Monumento para admirar o estado de tudo aquilo? A destruição da sua obra?

E a Confraria esbulhada, desprezada...

Vinho do Porto **BARROS**

De todos **BARROS** De todos

0 **BARROS** 0

mais saboroso **BARROS** mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

FRANCO OCULISTA

RECEITUÁRIO MÉDICO

ÓCULOS DE SOL — BINÓCULOS — LUPAS
APARELHOS DE PRECISÃO — TERMÓMETROS — BARÓMETROS — MICROSCÓPIOS

AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Avenida da Liberdade, 308

BRAGA

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 80\$00 — Anonca - Quinzenário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 200\$00

15 MAIO 1977